



**20°** CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Infectologia  
Pediátrica**  
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

## Trabalhos Científicos

**Título:** Internações Hospitalares Por Doenças Infectoparasitárias Em Um Estado Do Nordeste Brasileiro

**Autores:** Juliana Fontes de Menezes; Osmar Mendes Peixoto Filho; Ricardo Queiroz Gurgel; Maicon Jorge Lima Magalhães

**Resumo:** Objetivos: Identificar a prevalência de internações hospitalares pediátricas no estado de Sergipe em 10 anos e quais principais patologias envolvidas e de acordo com a faixa etária. Metodologia: Estudo prospectivo histórico entre 2008 e 2018 de pacientes internados no estado de Sergipe, segundo o DATASUS. Foram avaliados os dados demográficos, patologia e mortalidade, segundo a Autorização de Internação Hospitalar (AIH) e faixa etária. As variáveis dicotômicas foram expressas em porcentagem e as contínuas foram expressas na forma de média e desvio padrão. Resultados: No estado de Sergipe entre os anos de 2008 e 2018 houveram total de 248.978 internações, sendo que 38% entre 15 a 19 anos seguido de menores de 1 ano (21%). As infecções do aparelho respiratório (17%) foram as principais etiologias logo após as doenças infecto parasitárias (11%). A predominância de mortalidade encontra-se nos pacientes menores de 1 ano (62%), cuja etiologia primordial é de cunho congênito, em segundo lugar com 1491 casos de doenças infectoparasitárias, com enfoque em diarreia 812 e pneumonia 645 casos. Já o segundo grupo mais acometido é o com faixa etária entre 15 e 19 anos, sendo as causas externas primeira causa de mortalidade e em quarto lugar as patologias infectoparasitárias com 138 mortes. A segunda faixa etária mais acometida pelas doenças infectoparasitárias foi com idade entre 1 e 4 anos, com 438 mortes. Conclusão: Para o controle dessas doenças, é necessário mudar o comportamento da população em risco, de forma a reduzir a poluição do meio ambiente e a reinfecção da população. As medidas gerais de educação em saúde e saneamento deverão assegurar implantação de medidas gerais e individuais. Para se conseguir êxito nessas medidas é necessário a articulação de diversos setores: governo, infra-estrutura urbana, educadores, profissionais de saúde e comunidade. Novos recursos terapêuticos de maior eficácia são periodicamente colocados à disposição da classe médica e justificam uma expectativa mais otimista quanto à possível redução do número de indivíduos infectados. Porém, o crescimento populacional, justamente nas áreas de menores recursos culturais e de higiene, promove o surgimento de novos casos. Por isso, justifica-se buscar colocar em prática cada vez mais as medidas que previnam tais doenças.